



DEUS PRIMEIRO

MORDOMIA CRISTÃ



MORDOMIA CRISTÃ

Semana de Reavivamento

— 2019 —

DEUS PRIMEIRO

Autor: Aniel Barbe
Copyright ©2019
Editora: Johnetta B. Flomo
Revisão: Sandra Blackmer
Tradução: Leila Neves
Capa: Synesthezia Emotional Marketing, LLC
Arte e Diagramação: Johnetta B. Flomo

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado por qualquer entidade Adventista do Sétimo Dia sem necessidade de autorização adicional. Os documentos que são publicados novamente devem incluir a frase de crédito: "Ministérios da Mordomia, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, usado com permissão." É proibida a venda desta obra para fins lucrativos.

A menos que em contrário indicado, todas as Escrituras são retiradas da Bíblia Sagrada, Versão Almeida Revista e Corrigida (online). Usado com permissão. Reservados todos os direitos mundialmente.

MORDOMIA CRISTÃ

Semana de Reavivamiento

—— 2019 ——

DEUS PRIMEIRO

CONTEÚDO

1

BUSCAI PRIMEIRO

2

CONEXÃO PARA
VENCER O EGOÍSMO

3

MELHORANDO A
MINHA CONETIVIDADE

4

MENTE SÃ E PARCERIA
DE QUALIDADE

5

TRANSFORMAR OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIOS EM PLATAFORMAS PARA
O TESTEMUNHO

6

DESCANSO PARA MAIORES REALIZAÇÕES

7

SINAIS DE REAVIVAMENTO

INTRODUÇÃO

“Deus Primeiro” tem sido o lema mobilizador dos Ministérios da Mordomia Adventistas. Este tema está em harmonia com a ênfase no reavivamento da igreja mundial, incidindo principalmente na componente de reforma.

Ao nos aproximarmos da segunda vinda de Jesus, somos convidados a levar a sério estas palavras do apóstolo Paulo, “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados” (2 Cor. 13:5). O objetivo fundamental da Semana de Reavivamento de Mordomia de 2019

GOD FIRST

I PROMISE:



To **SET APART** the first moments of each day to commune with the Lord through **PRAYER**, the **STUDY** of the Bible, the Spirit of Prophecy and the Sabbath School lessons, and in **FAMILY WORSHIP**.



To **IMPROVE** my **RELATIONSHIPS**: growing in faithfulness, forgiveness, and loving by principle.



To **ESTABLISH** one new **HEALTHY HABIT**, to better serve the Lord with my mind: _____



To **OFFER** one day (or evening) each week to **WORK** for God, spreading the good news to others through Bible studies, small groups, etc. (TMI).



To **KEEP** the **SABBATH**, preparing for it on Friday, keeping its limits, right thoughts, and feelings.

To **FAITHFULLY RETURN** the Lord _____ (name).

_____ (TE a percent) _____ (OFFERING to the Lord)

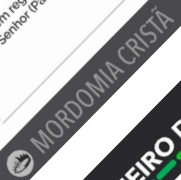


PRIMEIRO DEUS

MEU PACTO:

- SEPARAR** os primeiros momentos de cada dia para comunhão com o Senhor através da **ORAÇÃO** do estudo da Bíblia, do Espírito da Profecia e da Lição da Escola Sabatina, e através do **CULTO FAMILIAR**.
- MELHORAR** meus **RELACIONAMENTOS**: crescer em fidelidade, perdão e amor por princípio.
- ESTABELEÇER** um novo **HÁBITO SAUDÁVEL** para melhor servir ao Senhor com minha mente.
- OFFERECER** um dia (ou noite) cada semana para **TRABALHAR** para Deus, espalhando as boas novas a outros através de Estudos Bíblicos, Pequenos Grupos, etc. ("Meu talento, Meu Ministério").
- GUARDAR** o **SÁBADO**, preparando-me devidamente para ele na sexta-feira, respeitando seus limites e mantendo pensamentos e atividades apropriados.
- DEVOLVER FIELMENTE** o **DÍZIMO** ao Senhor (10% da minha renda).
- DEDICAR** uma porcentagem regular de minha renda _____% como oferta ao Senhor (Pacto).

COM A AJUDA DE DEUS:



DATA:

GOD FIRST

I PROMISE:

- SPEND TIME** talking to Jesus when I first wake up every day.
- Ask Jesus to help me **FORGIVE** and **LOVE** others because it can be really hard.
- Choose **HEALTHY HABITS** so I can listen to God's voice.
- TELL** all my friends and family about Jesus.
- Make **SABBATH** extra special by getting ready.
- Faithfully **RETURN** God's **TITHES** which is 10% of whatever income He **FIRST** gives to me.
- PROMISE** a percentage (_____ %) of my income as regular offering.

WITH GOD'S HELP:



DATE:

DIEU EN PREMIER

JE PROMETS:

- DE METTRE À PART** les premiers moments de chaque jour pour communier avec le Seigneur à travers la prière, l'étude de la Bible, l'Esprit de Prophecy et la leçon de l'école du Sabbat et lors du **CULTO DE FAMILLE**.
- D'AMÉLIORER** mes **RELATIONS** en croissant en fidélité, pardon et en aimant par principe.
- D'ÉTABLIR** une nouvelle **HABITUDE SAINNE** de servir mieux le Seigneur avec mon esprit.
- D'OFFRIR** un jour (ou une soirée) chaque semaine pour **TRAVAILLER** pour Dieu, en partageant la bonne nouvelle aux autres à travers des Études de la Bible, des petits groupes, etc. (TMI).
- D'OBSERVER** le **SABBAT**, en m'y préparant comme il le convient le vendredi respectant ses limites, avec des pensées et activités appropriées.
- DE RENDRE FIDÈLEMENT** la **DIME** au Seigneur (10% de mes revenus).
- DE CONSACRER** un pourcentage régulier (_____ %) de mes revenus comme une **OFFRANDE VOLONTAIRE** au Seigneur.

COM A AJUDA DE DEUS:



DATA:

GESTION CHRETIENNE DE LA VIE

2 Corinthians 9:7

é meditar na nossa jornada Cristã e descobrir como a mensagem de Deus Primeiro tem permeado nas áreas principais da nossa existência.

Este material pode servir de plataforma de lançamento para este exercício de retrospectiva. O tema introdutório concentra-se na natureza do Deus que somos chamados a colocar em primeiro lugar. A ordem das apresentações seguintes corresponde aos cartões de compromisso “Eu Prometo” produzidos pelos Ministérios da Mordomia Adventistas. Através da atuação do Espírito Santo, as mensagens irão desafiar-nos a refletir em áreas por vezes sensíveis, mas de importância extrema em nossa vida, tais como a vida devocional, relacionamentos com os outros, estilo de vida saudável, serviço e testemunho, observância do Sábado, devolução do dízimo e participação em ofertas proporcionais. No fim de cada mensagem teremos outra oportunidade para tomar a decisão de fazer o que é correto.

Estas apresentações podem ser usadas como palestras devocionais na igreja local ou em qualquer outro ambiente de grupo. Dependendo da viabilidade do grupo se reunir, a utilização do mesmo material enquadra-se bem no momento do culto familiar e pessoal.

Desejo que todos experimentem crescimento para uma parceria mais eficaz na Sua missão final.

Aniel Barbe

Para mais informações sobre Prometo, consultar:
[https://stewardship.adventist.org/promise-offerings.](https://stewardship.adventist.org/promise-offerings)





1

BUSCAI PRIMEIRO

A nova ênfase dos Ministérios da Mordomia é em “Deus Primeiro.” No início da Semana de Mordomia de 2019, somos convidados a refletir nestas três perguntas:

1. Porquê que devemos colocar Deus em primeiro lugar?
2. Quem é o Deus a quem somos chamados a colocar em primeiro lugar?
3. O que significa colocar Deus em primeiro lugar?

O nosso texto principal encontrado em Mateus 6:33, “Mas **buscai primeiro** o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” guiar-nos-á ao explorarmos este assunto. Buscai primeiro.

Parte 1: Porquê que devemos colocar Deus em primeiro lugar?

Estão os seres humanos realmente em posição de colocar Deus em primeiro lugar? Primeiro, é este o lugar que Lhe pertence (Gén. 1:1; João 1:1; Apo. 1:8; 22:13). Colocar Deus em primeiro lugar é o reconhecimento da posição de Deus. Quando queremos fazer um quebra-cabeças, cada peça deve ser colocada no lugar correto. Acon-

Mateo 6: 33

tece o mesmo com relação ao quebra-cabeças da nossa vida. A menos que Deus esteja no lugar correto, a nossa vida nunca será plena.

Em Mateus 6:33, Jesus apresenta a busca de Deus em primeiro lugar como o antídoto para os **temores** prevalentes na sociedade (Mat. 6: 25-34):

- Medo com relação às nossas **necessidades** básicas: “Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir.” (Mateus 6:25a). Deus é o Provedor.
- Medo do nosso **valor próprio**: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mateus 6:26). Somos filhos e filhas do Rei.
- Medo de situações que estão fora do **nosso controle**: “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mateus 6:27). “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” (Mateus 6:34a). Ele controla as circunstâncias.

Jesus não negou nem desprezou estes motivos de inquietações que permeiam a vida humana, mas indica a estratégia correta: Buscar a Deus Primeiro. A.W. Tozer fez uma declaração semelhante: “À medida que Deus é exaltado no lugar certo das nossas vidas, são resolvidos imediatamente mil problemas.”

Parte 2: Quem é o Deus que deve ser colocado em primeiro lugar?

As pessoas têm percepções diferentes do mesmo Deus. Esta situação motivou a pergunta que Jesus fez em Mateus 16:15b: “E vós, quem dizeis que eu sou?”



Muitos crentes têm uma relação com Deus semelhante à de Aladim com o gênio da lâmpada mágica. Aladim esfregava a lâmpada para deixar o gênio sair somente quando precisava de ajuda. Qual é a sua intenção principal ao buscar a Deus em primeiro lugar? Para tornar a vida mais fácil e mais confortável? Deus é frequentemente considerado com escravo, ajudador ou alguém que conserta o que está avariado. Se o nosso Deus é apenas um Deus-servo, iremos descartá-lo quando já não precisarmos mais dEle.

Em Mateus 6:33, Jesus qualifica o Deus a quem somos chamados a colocar em primeiro lugar usando duas palavras: "Reino" e "Justiça."

Reino de Deus

O Deus a quem somos chamados a buscar em primeiro lugar tem um reino. O que significa isto? No Evangelho de Mateus, também chamado de Evangelho do Reino, o reino é apresentado como: perto, presente e futuro. O reino é:

- Um lugar literal
- A manifestação da justiça, paz e alegria de Deus (Rom. 14:17)
- O reino é superior a todos os reinos de um rei

Ellen White também escreveu acerca das duas dimensões do reino: "Conforme é usada na Bíblia, a expressão 'reino de Deus' designa tanto o reino da graça como o de glória" (O Grande Conflito, p. 347).

O Deus a colocar em primeiro lugar é um Rei! Esta verdade tem implicações práticas decisivas. Se o nosso Deus é rei, iremos aceitar a Sua autoridade em todos os aspetos da nossa vida.

Na Sua oração, Jesus ligou os dois elementos, o reino e a autoridade, como vemos em Mateus 6:10, "Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu." O reino de Deus afeta todas as esferas da vida.

O quadro abaixo ilustra como é que um Deus majestoso

Buscai Primeiro

afeta a essência da nossa vida e até mesmo a nossa mordomia financeira:

DEUS	A NOSSA IDENTIDADE	MORDOMIA FINANCEIRA
Deus é o Criador	Somos as Suas criatu-ras	Adoramo-LO com os nossos recursos.
Deus é o Modelo	Somos a Sua imagem	Refletimos amor na utilização dos nossos re-cursos.
Deus é o Provedor	Somos Seus depen-dentes	Devolvemos os dí-zimos e damos ofertas em re-conhecimento de que tudo Lhe pertence.
Deus é o Mestre	Somos Seus servos	Usamos os nossos próprios recursos para tes-temunharmos dEle.
Deus é Compa-nheiro	Somos Seus amigos	Damos prioridade ao relacionamento com Ele e com os outros ao contrário das nossas finanças.



A Sua Justiça

Como seres humanos, deparamo-nos com o dilema de tentar colocar Deus em primeiro lugar enquanto estamos naturalmente separados dEle, Isaías 59:2 diz, "Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça."

A justiça de Deus é essencial para que os seres humanos coloquem Deus em primeiro lugar. Esta tem duas funções: Salvar e Transformar. O apóstolo Paulo fala sobre a justiça salvadora em 2 Coríntios 5:21, "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." Em outra passagem ele descreve a justiça transformadora de Deus, "E é o que alguns têm sido, mas haveis sido

lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” 1 Coríntios 6:11. A justiça transformadora de Deus não muda apenas as ações exteriores mas altera também os motivos interiores, “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” Filipenses 2:13.

O Deus que somos chamados a buscar em primeiro lugar é o Deus majestoso e Justo que nos salva de toda a injustiça. Existem algumas implicações práticas de buscar em primeiro lugar um Deus de justiça:

- Deus em primeiro lugar não é para crentes sem passado. Os erros passados não devem impedir ninguém de viver uma vida com Deus em primeiro lugar.
- Deus em primeiro lugar não é para heróis espirituais. Deus capacita as pessoas para viverem uma vida que o coloca em primeiro lugar.

Se adotarmos apenas o conceito de um Deus majestoso e ignorarmos o Deus de justiça, o resultado é culpa, frustração e desânimo. Esta semana não tente esforçar-se por melhorar a sua infidelidade ou egoísmo, mas renda-se a Ele. Ele recriará em si a Sua imagem.

Conclusão

Convidamos-vos a colocarem novamente Deus no lugar que Lhe pertence.

- Deus primeiro... Ele supre as suas necessidades.
- Deus primeiro... Aceitem a vossa identidade como filhos e filhas do Rei.
- Deus primeiro ... O onipotente, onisciente, omnipresente prometeu ser seu parceiro.

Lembre-mos que o Deus a colocar em primeiro lugar é um Rei a quem é devida obediência e submissão. Ele é também Aquele que oferece a Sua justiça para resgatar e transformar qualquer pessoa que clame a Ele.

Matthew 6:33

A minha promessa:

Colocar Deus em primeiro lugar e ser a pessoa que Ele deseja que eu seja.





CONEXÃO PARA VENCER O EGOÍSMO

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; 2 porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, 3 sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, 4 traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, 5 tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” 2 Timóteo 3:1-5.

Esta passagem é uma descrição do ambiente social e espiritual dos últimos dias. Quão verdadeira é esta descrição quando a comparamos ao que observamos na sociedade, na igreja e na nossa própria vida?

Parte I: A Questão do Egoísmo

É interessante notar que o egoísmo é o primeiro na lista de características predominantes nos últimos dias. William Barclay considera que esta classificação não é apenas mera coincidência: “Não é por acaso que a primeira destas qualidades será uma vida centrada no eu. O adjetivo usado é *philautos*, o que significa amantes de si mesmos. O amor ao eu é um pecado básico, a partir do qual emanam todos os outros.”

2 Timóteo 3:1-5

Ellen White também considera o egoísmo como a origem do problema da humanidade, *“O egoísmo é a essência da depravação, e, devido a se terem os seres humanos submetido ao seu poder, o que se vê no mundo é o oposto à fidelidade a Deus. Nações, famílias, e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro”* (Ellen White, *Conselhos Sobre Mordomia*, P. 15). Ellen White descreve o egoísmo como *“oposto à fidelidade a Deus.”* Está em oposição ao conceito de colocar em primeiro lugar o Deus majestoso que estamos a apresentar durante esta semana. Esta situação existe porque é o reflexo da característica básica do príncipe deste mundo: *“O espírito de egoísmo é o espírito de satanás”* (Ellen White, *R. & H.*, 17 Out. 1882).



Quem é afetado pelo problema do egoísmo? Está Paulo a descrever apenas a condição moral prevalecente na sociedade antes da segunda vinda de Jesus? Os versos 5-8 dão algumas dicas sobre a identidade dos *“amantes de si mesmos.”*

- i. V.5: *“tendo aparência de piedade”*
- ii. V.6: *“se introduzem pelas casas”*
- iii. V.7: *“aprendem sempre”*
- iv. V.8: *“estes mestres”*

Parece que Paulo está a falar de pessoas Cristãs que frequentam a igreja e líderes na sua descrição daqueles que são egoístas. Se formos sinceros e honestos, iremos sem dúvida admitir que não estamos imunes a este vírus que vive e se manifesta de muitas formas nas nossas vidas.

Qual é o objetivo de Paulo ao apresentar esta descrição a Timóteo? Lemos qual é a sua intenção: *“Destes afasta-te”* (v.5), *“Tu, porém”* (v.14). O seu propósito era de admoestá-lo contra a conformidade fácil com a tendência prevalente.

Parte II: Um Jardim onde Cresce a Fidelidade

Como é que podemos cultivar o altruísmo enquanto vivemos num mundo marcado pelo egoísmo? A vida de sacrifício e morte de Jesus são o maior exemplo de uma vida altruísta.

Ao revisitarmos a experiência de Jesus e dos Seus discípulos no Jardim do Getsêmani (Lucas 22:39-43), podemos aprender mais sobre a sua preparação para superarem o egoísmo e permanecerem fiéis.

I. Sair

O relato do jardim começa com estas palavras, “E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os Seus discípulos O seguiram” Lucas 22:39.

A experiência no jardim pode ocorrer depois da saída. De onde saíram eles naquela quinta-feira à noite? Do aposento superior e da Cidade de Jerusalém. Estavam a desfrutar da adoração em grupo no aposento superior e Jerusalém era o centro da celebração durante esta época do ano. Mas Jesus escolheu sair. A saída prepara o cenário e cria o espaço para que tenha lugar a experiência do jardim. A menos que saíamos da nossa rotina e atividades diárias, não podemos ter a experiência do jardim.

II. Sair com um propósito claro

Os feriados, férias e dias de descanso são pausas frequentes na vida de muitas pessoas. São importantes e revigoradoras. Todavia, a saída de Jesus tinha um propósito diferente: “E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação” Lucas 22:40.

Qual poderia ser a tentação de Jesus neste momento? Pensar em Si próprio ou na autopreservação. A Sua estratégia não era uma abordagem de fuga, para fugir da tentação, nem passar para uma zona livre de tentação. Ele escolheu vencer a tentação; distanciar-se, resistir, permanecer puro, não ser contaminado.

Ellen White fala sobre a escolha que temos para resistir à tentação: “O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem. Devemos aproveitá-las como instrumentos de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem” (E.G.White, Mensagens aos Jovens, p. 194).

Conexão para Vencer o Egoísmo

Jesus foi ao jardim para orar. O verbo “orar” vem da palavra composta grega “proseúxomai” onde “pros” significa “rumo a, troca” e euxomai “desejar, orar.” A oração é literalmente uma troca de ideias, desejos e sentimentos entre a humanidade e Deus. É a barreira que impede o vírus da tentação de corromper o nosso sistema interno. A oração neutraliza os ataques mais acérrimos. Não é necessário cairmos, cairmos no pecado.

III. Prática da Oração Individual

Não estavam eles já a orar no aposento superior? Sim, mas a oração no jardim tinha algo diferente. Lemos em Lucas 22:41, *“E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava...”*

Jesus não pediu aos discípulos que dessem as mãos para começarem outra sessão de oração em grupo. Eles tinham terminado uma noite de adoração conjunta no aposento superior e agora estavam a iniciar uma sessão de oração particular. Uma vida marcada por orações frequentes em grupo ou publicamente não compensa pela ausência da oração particular.

Existe um grande paradoxo entre os crentes. Instrutores, educadores e pregadores da oração são muitas vezes os que não separam tempo ou muito pouco tempo para a oração. A natureza espiritual do nosso trabalho não nos libera da necessidade de comunicarmos com Deus. Aubrey Malphurs escreve sobre o desafio enfrentado pelos crentes: *“O desenvolvimento do caráter devoto é o maior desafio do ministério, mas o próprio ministério é o maior adversário de um caráter devoto”* (*The Dynamics of Church Leadership*, P.34).

IV. Escoamento e Reenchimento

A oração particular proporciona uma oportunidade única à pessoa que ora: “Pai, se queres passa de mim este cálix, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” Lucas 22:42.

As palavras da oração secreta de Jesus são reveladas aqui.



Não é uma prática a ser sempre emulada! Jesus está aqui a expressar os Seus pensamentos e sentimentos íntimos como resultado das tentações e provas: “Está a ser difícil permanecer fiel, permanecer fiel à missão de me oferecer a mim mesmo.”

A oração pessoal na hora da tentação é um “exercício de escoamento” das nossas lutas interiores, dúvidas e perplexidade. Tal como o óleo usado no nosso carro, este pode ficar bastante sujo e fedorento! Todavia, é essencial escoar tudo isto para que não nos envenenemos e nós e a outros ao nosso redor.

O exercício de escoamento, a oração pessoal, não somente concede alívio espiritual, como também estabelece a condição para Deus intervir: “E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava” Lucas 22:43. Deus só pode encher aquilo que foi esvaziado. A oração pessoal é o meio de trocar a nossa fraqueza pela força de Deus.

Cuidado com as Alternativas

A oração pessoal é essencial para fazer de nós vencedores, mas Deus não obriga ninguém a praticar a oração pessoal. Lamentavelmente, muitos escolhem alternativas, como os primeiros discípulos: “E, levantando-se da oração, veio para os Seus discípulos, e achou-os dormindo, de tristeza. 46 E disse-lhes: Porque estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação” Lucas 22:45, 46.

Tanto Jesus como os discípulos estavam tristes; Um decidiu **partilhar** a tristeza com o Seu Pai e os outros decidiram **dormir** na tristeza. A escolha de uma alternativa à oração levou Judas a trair Jesus, Pedro a negá-lo e aos outros discípulos a fugirem de Jesus. O preço do verdadeiro discipulado é demasiado elevado para suportar sem oração pessoal.

Prometo:

Separar os primeiros momentos de cada dia para ter comunhão com o Senhor através da oração, estudo da Bíblia, leitura do espírito de profecia e lição da escola sabatina, assim como no culto familiar.

Conclusão

O egoísmo é o atributo de caráter predominante e prevalecente na sociedade, na igreja e até mesmo na vida dos crentes. A situação não deve ser aceita mas sim vencida. O Pedro sonolento aconselha-nos, “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” 1 Pedro 5:8. Se desejamos vencer o egoísmo nesta geração atual, a nossa primeira estratégia deve ser a de cultivar o nosso próprio jardim de oração pessoal.









3

MELHORANDO A MINHA CONETIVIDADE

Havia numa reserva uma manada de elefantes pretos que estava a ficar demasiado numerosa para o espaço que ocupava. Os guardas decidiram transferir alguns dos elefantes mais novos para outro local. Escolheram uma área ótima: alimento e correntes de água em abundância. Todavia, estes elefantes jovens começaram a exibir um comportamento estranho. Brigavam constantemente uns com os outros, feriam-se e magoavam-se. Estavam também a destruir tudo ao seu redor, a arrancarem todas as árvores. Os guardas ficaram preocupados e decidiram consultar um guarda idoso reformado. O que devemos fazer? O seu conselho foi, “Tragam um elefante mais velho.” Introduziram então um elefante mais velho na manada. Observaram rapidamente uma mudança no comportamento entre os elefantes. Estavam agora muito mais felizes e desfrutavam do novo local onde estavam. Os guardas voltaram ao guarda reformado para agradecer-lhe e pedir-lhe uma explicação. O homem idoso disse-lhes: “Estes elefantes jovens tiveram que aprender a se comportarem como elefantes pretos. Foi isto que aprenderam do elefante mais velho.”

Parte 1: O Relacionamento entre a Humanidade e Deus

A humanidade foi criada em base de conexão e existem cinco afiliações básicas entre Deus e a humanidade:

i. A humanidade tem um Criador.

“E criou Deus o homem ...” (Gén. 1:27).

Como criaturas, a nossa responsabilidade básica é de adorar a Deus; louvá-LO por quem Deus é e pelo que Ele faz na nossa vida. Na correria da vida diária, vivo eu como adorador(a), como criatura?

ii. A humanidade tem um modelo.

“À imagem de Deus o criou...” (Gén. 1:27).

Os seres humanos são a imagem e representantes de Deus. Não temos que inventar a nossa própria maneira de ser, devemos ser simplesmente uma reflexão verdadeira de Deus. Normalmente concordados que o atributo básico de Deus é o amor. Sou eu uma pessoa amorosa e carinhosa?

iii. A humanidade tem um provedor.

“E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente” (Gén. 1:29).

A humanidade foi criada como seres dependentes, não há lugar para o orgulho ou ansiedade. Surpreendentemente, os crentes têm a tendência de manter Deus fora dos detalhes das suas vidas. Clamamos por Ele somente quando a questão é séria ou quando se torna séria.



iv. A humanidade tem um mestre.

“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gén. 1:28).

Os seres humanos foram criados para servirem a Deus e foram chamados a seguirem as Suas instruções. Todavia, somos propensos a agir da maneira oposta: sem recebermos ordens de ninguém, nem mesmo de Deus. As leis de Deus são rejeitadas ou alteradas para se adaptarem às nossas preferências.

v. A humanidade tem um companheiro.

E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a Sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. ³ E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera” (Gén. 2:1-3).

Os humanos são seres sociais. Fomos criados em ligação, em afiliação e conceito para darmos prioridade ao nosso relacionamento com Deus e com os outros. Na nossa sociedade, caracterizada pelo consumerismo, é frequente a busca por adquirir e possuir ter precedência sobre os relacionamentos.

O progresso e o avanço são frequentemente medidos em termos de conetividade. Todavia, é uma realidade lamentável que a humanidade está cruelmente a lutar no seu relacionamento com Deus e com os outros. Isto começou com a entrada do pecado, o que foi uma disrupção do relacionamento. Como primeiras consequências, Adão e Eva esconderam-se de Deus, entraram num ciclo de acusação e o relacionamento outrora harmonioso entre o casal foi afetado.

Melhorando a Minha Conetividade



Parte II: Restabelecimento da Conetividade

O Evangelho de Lucas conta a história de um endemoninhado (Lucas 8:26–38). Lemos sobre a sua condição inicial em Lucas 8:27, “E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demónios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.” Isto foi causado por uma forte crise de identidade – Lucas 8:30, “E perguntou-lhe Jesus, dizendo: qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demónios.” Ele estava confuso até sobre a sua identidade básica, o seu nome. Este homem sofreu de uma interrupção da conetividade; com ele próprio, com Deus e com os outros.

Quando alguém se considera como “Legião,” é natural viver em sepulcros; é normal desenvolver um padrão destrutivo e tornar-se uma criatura assustadora para os outros. Quem pensamos que somos afeta a maneira de vivermos, agirmos e de nos relacionarmos com os outros.

O encontro entre Jesus e o homem confuso gadareno não passou sem surtir efeito. Jesus ajudou-o a sair da confusão e a restabelecer a sua conetividade.

Um resultado imediato deste encontro com Jesus está descrito no verso 35. Ele estava agora sentado “aos pés de Jesus.” “Aos pés de Jesus” é um sinal do relacionamento restaurado entre o antigo endemoninhado e o seu Criador. Ele está agora a reconhecer a soberania de Jesus. Esta atitude invoca igualmente a ideia de adoração. Estava em curso o restabelecimento da sua conetividade vertical.

Vagueou durante muitos anos sem roupas, mas o verso 35 apresenta o homem transformado como alguém que está vestido. Isto demonstra o novo respeito que tinha por si próprio, sendo este um requisito prévio para se relacionar positivamente com os outros. Onde foi ele fazer compras neste deserto? Jesus era o seu Provedor. Ele depende agora de Jesus para satisfazer as suas necessidades, ao contrário de procu-

rar maneiras que eram destrutivas. O restabelecimento da sua conectividade consigo próprio estava em curso.

Anteriormente, o homem endemoninhado não podia ter qualquer tipo de relacionamento normal com Deus nem com outras pessoas. Estava sempre em lugares solitários e em sepulturas, para evitar ter contacto com outras pessoas. Agora, queria permanecer na companhia de Jesus e Lucas faz alusão a ele como tendo visitado a cidade; o evangelho de Marcos menciona até dez cidades. Ele volta a ter contacto com o mundo exterior. Estava em curso o restabelecimento da sua conectividade com os outros.

Muitos tentaram controlá-lo, dar-lhe ordens ou instruções, mas ele agia segundo o seu próprio entendimento, ou falta de entendimento. Agora que recebeu uma ordem, um mandato de Jesus, como é que respondeu? Lemos em Lucas 8:39, “Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus.” E ele foi apregoando, por toda a cidade ...” Ele demonstrou uma atitude de servo perante a ordem do Mestre. Jesus não podia ficar mais tempo naquele lugar, Ele foi forçado a sair, mas o Seu representante permaneceu ali: não Pedro, João ou André, mas o homem que tinha sido endemoninhado. “E pessoas que têm sido degradadas a instrumentos de Satanás, são ainda, mediante o poder de Cristo, transformadas em mensageiras da justiça” (O Desejado de Todas as Nações, p. 237). O homem que tinha sido endemoninhado estava agora a dar valor à vida das pessoas ao seu redor. Em contraste com o relacionamento anterior negativo e destrutivo, ele podia agora estabelecer uma ligação resoluta com Deus e com os outros.

Este encontro testifica que, em Cristo, aperfeiçoamos as nossas competências relacionais e melhoramos o relacionamento conosco próprios e com o mundo exterior. O apóstolo Paulo fala claramente sobre a salvação e missão em termos de conectividade, “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; 19 isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” 2 Coríntios 5:18-19.

Gênesis 1:27-29

Conclusão

É essencial parar e avaliar a qualidade dos relacionamentos que temos com Deus e com os outros. Estamos felizes com os nossos relacionamentos? Estão os outros satisfeitos com a forma como nos relacionamos com eles? O restabelecimento da conectividade que ocorreu com o homem endemoninhado pode ocorrer também em nossa vida. O momento decisivo na sua experiência está captado nestas palavras: “...” Façamos desta a nossa experiência diária, escolhamos diariamente ir primeiro a Jesus.

Prometo:

Melhorar os meus relacionamentos: crescer em fidelidade, perdão e amor, como princípio.





4

MENTE SÃ E PARCERIA DE QUALIDADE

Foi-nos atribuída a tarefa de sermos parceiros de Deus na missão. Como é que podemos estar devidamente equipados para servirmos de forma eficaz? Talvez esteja a pensar em ler mais, frequentar mais seminários ou até mesmo voltar a estudar. É bom explorarmos todos os meios possíveis de prestarmos o melhor serviço a Deus. Estamos a preparar o instrumento básico que temos para servirmos e testemunharmos? Estou a falar da nossa própria pessoa. A nossa reflexão concentra-se em torno da edificação de uma mente sã.

Parte I: O Valor da Capacidade Intelectual

A Bíblia apresenta muitas vezes aqueles que serviram de forma eficaz como indivíduos, com grandes conhecimentos e capacidade intelectual elevada.

Ao falar sobre Salomão, o filho de Davi, Hiram usou as palavras seguintes: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel, criador do céu e da terra, pois deu a Davi um filho cheio de sabedoria, de inteligência e de prudência, que vai construir um templo para o Senhor e um palácio real para si próprio” (2 Cró. 2:11). O templo que Salomão

Daniel 1:20

construiu não era apenas uma grande obra arquitetural, mas servia como lugar de adoração para todas as nações. Salomão, o sábio, guiou o Israel Antigo a esta era áurea.

Daniel era conhecido com um bom líder político numa terra estrangeira e devemos a ele um enorme registo de profecias Bíblicas. Pensem no Cristianismo, pensem no Adventismo sem os escritos de Daniel! O relato Bíblico indica que ele estava capacitado intelectualmente: “Deus abençoou estes quatro jovens, dando-lhes sabedoria e conhecimento nas letras e ciências. E a Daniel deu poder de interpretar visões e sonhos” (Dan. 1:17). A palavra “Sekel” de “Sakal” significa “prudência, perspicácia, discrição, inteligência, conhecimento, sabedoria.” Daniel não era apenas muito espiritual, mas era também um homem de grande acuidade intelectual.



O apóstolo Paulo foi o missionário mais bem-sucedido da Igreja Primitiva, embora não tivesse feito parte dos doze que estiveram com Jesus desde o princípio. Um estudo sobre os fatores que contribuíram para a sua eficácia seria instrutivo. Estas palavras de Festo proporcionam um vislumbre do perfil de Paulo: “Ao chegar a este ponto da sua defesa, Festo disse em voz alta: Estás doido, Paulo! Os teus muitos estudos fizeram-te perder o juízo” (Atos 26:24). Ele era tido como um homem de grande conhecimento. Ele próprio fala sobre os elementos duplos que usou no ministério: “Que fazer então? Devo orar com o espírito e também com o entendimento. Devo cantar louvores a Deus com o espírito e também com o entendimento” (1 Cor. 14:15). Ele era uma pessoa cheia do espírito e também um homem inteligente.

Os crentes que desenvolveram a sua capacidade mental estão numa posição favorável para participarem de forma eficaz. Um dos motivos é que normalmente exercem uma influência maior no seu ambiente, resultando em maior potencial de testemunho. Outro motivo é a probabilidade de estarem a receber uma recompensa melhor pelo seu trabalho, podendo assim dispor mais dos seus recursos para apoiar a missão de Deus. Um motivo final seriam as perícias adquiridas que aguçam a sua capacidade mental, cujas aptidões podem ser

bastante úteis na realização de diversos ministérios na igreja. É escrito o seguinte de Moisés, o grande líder, “Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso nas palavras e nas ações” (Atos 7:22).

Não devemos confundir a acuidade intelectual com realizações académicas. Há uma tendência geral de considerar e valorizar apenas um tipo de inteligência, enquanto que esta existe e é manifestada em diversas formas: Verbal, Visual, Física, Musical, Matemática e Lógica, introspectiva e interpessoal. A capacidade mental pode ser alcançada em uma ou em diversas áreas.

Parte II: Uma Mente Capacitada

Existem diversas teorias sobre a origem da capacidade intelectual. É inata ou adquirida? Embora admitamos o poder da hereditariedade, é difícil negar a realidade do desenvolvimento da capacidade intelectual. Os artífices que se juntaram a Moisés para construir o templo podem dar-nos uma lição sobre uma mente capacitada.

Êxodo 31:1-11 menciona os artífices que supervisionaram e construíram a tenda e o seu mobiliário. O artífice mestre era Beçalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá e o seu assistente era Oliab, filho de Aisamac, da tribo de Dan. Estes não eram homens de palavras e discursos, mas eram indivíduos com grande capacidade intelectual: “E enchi-o do espírito de Deus e de sabedoria, entendimento, conhecimento e habilidade para todos os trabalhos.”

Como bom artífice, Beçalel tinha conhecimento e todo o tipo de habilidades. O conhecimento é adquirido através de um processo de aprendizagem e as habilidades são obtidas através da prática regular. Esta é uma lei universal e ninguém está isento, até mesmo os crentes. Exige investimento pessoal, humildade para aprender dos outros e perseverança.

O processo de aprendizagem é facilitado grandemente pela condição física do aluno. Os jovens hebreus, no palácio de Babilónia, entenderam o relacionamento entre um corpo são e uma

Mente Sã e Parceria de Qualidade



mente capacitada. Lemos acerca da sua decisão de adotar em uma dieta especial: “Por isso, o encarregado permitiu que continuassem a comer legumes, pondo de parte as comidas e bebidas que lhes eram destinadas” (Dan. 1:16). O resultado foi impressionante: “Sempre que este lhes fazia uma pergunta ou apresentava um problema, os quatro jovens mostravam dez vezes mais conhecimento do que os outros magos e adivinhos de todo o seu reino” (Dan. 1:20). Conhecer e obedecer aos princípios de saúde contribui para a saúde física e desempenho mental.

Para além de conhecimento e habilidades, Beçalel, o artista e artífice, é apresentado com uma pessoa cheia do espírito. Na realidade, este é apresentado como o seu atributo principal. O Espírito de Deus, “Ruach Elohim” é uma referência ao espírito de Deus que pairava sobre as águas no início da semana da criação. O Espírito participou no ato de dar forma ao que não tinha forma e a preencher o que estava vazio. É o mesmo Espírito que concede a um crente “a um a palavra da sabedoria; a outro a palavra da ciência..., a outro a fé..., a outro os dons de curar..., a outro a operação de maravilhas, a outro a profecia, a outro o dom de discernir os espíritos, a outro a variedade de línguas e a outro a interpretação de línguas.” Dotado com o mesmo Espírito, Beçalel podia desenvolver a sua capacidade intelectual como artífice. Deus deseja encher-nos com o Seu Espírito para estimular o nosso potencial intelectual: Batam, busquem, peçam e receberão.

Para além do Espírito, o texto menciona a sabedoria de Beçalel. Uma mente capacitada é a combinação da capacidade mental e do discernimento para saber e fazer o que é correto. Como é que poderia ele estar tão cheio da sabedoria divina? Provérbios 9:10 dá a resposta: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; conhecer o que é santo é ter entendimento.” O temor do Senhor era a fonte da sua sabedoria. Temor ao Senhor é respeito e submissão a Deus, não tentando agir como ídolo dos outros e de si próprio. Outra fonte de sabedoria é “conhecer o que é Santo.” Ellen White confirma o relacionamento entre o estudo da Palavra de Deus e uma mente capacitada, “O esforço para aprender as grandes verdades

da revelação, comunica frescor e vigor a todas as faculdades. Expande a mente, aguça a percepção, amadurece o juízo” (O Grande Conflito, p. 94). Deus capacita indivíduos que elevam a Palavra da Vida e que se alimentam da Palavra.

Outra característica essencial de uma pessoa intelectualmente capacitada está captada no nome de Beçalel. O seu nome significa literalmente “À sombra de El.” A pessoa com este nome deve estar sob a influência de Deus, perto dEle e sob a Sua proteção. Beçalel não estava apenas a ajudar a construir a tenda onde as outras pessoas poderiam encontrar-se com Deus, mas ele encontrou a sua identidade num relacionamento íntimo com Deus.

A sombra tem outra característica interessante. O objeto ou pessoa ao qual está associada decide a direção a seguir e a sombra segue fielmente. Esta vontade de seguir instruções era esperada dos artífices e artistas que trabalhavam na construção da tenda. “Eles saberão executar tudo, tal como te ordenei” (Êxodo 31:11). Eles harmonizaram o seu trabalho e as suas vidas de acordo com o padrão escrupuloso de fidelidade estabelecido pelo Arquiteto Divino.

Conclusão

“Só podemos ser parceiros de Deus com aquilo que Ele nos deu. Todavia, não é raro que o nosso potencial real, potencial mental permaneça latente ou inativado. Era desígnio de Deus que as suas faculdades de corpo e mente fossem usadas. Alguns não melhoram as faculdades que Deus lhes concedeu” (Conselhos Sobre Mordomia, pp. 120-121). O Senhor desafia-nos a termos uma mente capacitada para melhorar a qualidade do nosso serviço. Como é que respondo a este chamado hoje?

Prometo:

Formar um hábito novo saudável, para servir melhor o Senhor com a minha mente _____ .





5

TRANSFORMAR OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM PLATAFORMAS PARA O TESTEMUNHO

Tenho que me juntar aos serviços denominacionais para ser parceiro(a) de Deus na Sua missão final? Quando conhecemos um(a) jovem inteligente e dedicado(a) a nossa reação normal é encorajá-lo(a) a juntar-se ao ministério, para se tornar pastor(a). Já pode ter passado por esta situação em qualquer dos lados. A verdade é que um dos maiores missionários da Igreja Primitiva, o Apóstolo Paulo, não era alguém que poderíamos hoje chamar de obreiro. Ao analisarmos duas facetas da sua vida, construção de tendas e obra missionária, podemos aprender mais acerca dos parceiros que se encontram fora dos serviços denominacionais.

Parte I: Paulo, o Construtor de Tendas

Atos 19:11, 12 oferece um vislumbre dos milagres que ocorreram em Éfeso. Os instrumentos através dos quais se realizavam os milagres eram os lenços e aventais de Paulo. É interessante notar que até mesmo Jesus nunca usou tais instrumentos. Estes faziam parte do vestuário normal de Paulo, o qual era muito diferente do que era usado pelos escribas, rabis e pregadores itinerantes, mestres e filósofos naquele tempo. O

1 Corinthians 9

lenço, chamado sudaria, era usado para limpar o suor da testa ou do rosto e o avental, chamado semicincta, era usado pelos artífices enquanto trabalhavam. A presença dos lenços e aventais indica que Paulo se envolvia regularmente em algumas atividades profissionais enquanto pregava em Éfeso.

O Apóstolo Paulo tinha como ofício fazer tendas (Atos 18:1-3). A palavra traduzida “construtor de tendas” significa frequentemente alguém que faz trabalhos em couro. É diferente de um tecelão. A sua terra natal, Cilícia, era famosa pelos seus artífices que trabalhavam com peles de caprinos. As ferramentas necessárias para este trabalho incluíam uma faca afiada, um furador e uma agulha grande arqueada. Não eram instrumentos pesados e, conseqüentemente, ele podia transferir o seu trabalho de uma cidade para outra. Os seus clientes eram principalmente comerciantes itinerantes e o exército em todo o Império Romano, uma vez que o alojamento era difícil naqueles dias. Paulo, aquele que percorreu milhares de milhas por terra e mar para pregar o evangelho, aquele que escreveu o maior número de livros em toda a Bíblia, tinha apenas por ofício fazer tendas; um parceiro com Aventais e Lenços.



Parte II: Pablo el misionero

Existem muitas passagens que nos ajudam a apreciar Paulo como líder missionário. Em Éfeso, ele pregou durante “três meses” e depois por “dois anos” (Atos 19:8-10). Ele não permitiu que as dificuldades o impedissem e teve um sucesso tremendo em toda a região.

Como é que Paulo equilibrava as suas atividades profissionais e de pregação? Este é o maior desafio, até mesmo para aqueles que têm as melhores intenções de servirem. No seu discurso de despedida com os anciãos da igreja de Éfeso, Paulo detalha os componentes duplos da sua vida. Ele trabalhou diligentemente para suprir as suas necessidades pessoais e para ajudar os outros (Atos 2:33, 34) tendo acrescentado: “Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós” (Atos 20:31). Ele “não cessou,” pregando “noite” e “dia.” Em

Transformar Oportunidades de Negócios em Plataformas para o Testemunho

outra passagem, ele usa a expressão “noite e dia” em referência ao seu ofício de fazer tendas (2 Tess. 3:8). Como é que reconciliamos estas duas realidades: pregar “noite e dia” e trabalhar “dia e noite”? A explicação era que, enquanto ele trabalhava na sua oficina, ele pregava simultaneamente as boas novas. E, durante o período da sesta mediterrânea, sem tempo para mudar de roupa, ele simplesmente ensinava e envolvia-se em debates, vestido com os seus lenços e aventais. O Apóstolo Paulo era simultaneamente construtor de tendas profissional e missionário a tempo inteiro. Muitos profissionais buscam sinceramente envolver-se na obra e missão depois das horas de trabalho. Isto resulta muitas vezes em frustração por causa das suas agendas repletas e diversas obrigações. Paulo, o profissional, adotou uma solução criativa; serviço e missão enquanto trabalhava para o seu sustento.

Ellen White escreve sobre o equilíbrio perfeito entre o missionário e o construtor de tendas: “Enquanto trabalhava com Áquila, mantinha-se em contato com o grande Mestre, não perdendo oportunidade de dar testemunho do Salvador e de auxiliar a tantos quantos necessitassem de auxílio ... Enquanto trabalhava em seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar” (Atos dos Apóstolos, p. 196). O propósito principal da vida de Paulo, depois da sua conversão, era de proclamar as boas novas de Jesus Cristo. A execução da sua atividade profissional era outra oportunidade de concretizar o seu propósito de testemunhar. Não havia divergência de finalidade entre as duas atividades; para ele, tudo estava relacionado com testemunhar de Jesus.

Paulo era o que poderíamos chamar hoje de missionário autossuficiente. Ele concordou com o direito de ser remunerado pelo serviço prestado à Igreja (1 Cor. 9:13, 14), mas não usou “este direito” (1 Cor. 9:11) ou “estas coisas” (1 Cor. 9:15) para si, tendo pregado “sem prémio” (1 Cor. 9:18).

Parte III: Vantagens de ser autossuficiente

Existem benefícios de sermos parceiros(as) com aventais e lenços ou é esta apenas uma opção por omissão? O Apóstolo

Transformar Oportunidades de Negócios em Plataformas para o Testemunho



Paulo explica a sua escolha em 1 Cor. 9:12b, “Mas nós não usamos deste direito; antes suportamos tudo, para não pormos impedimento nenhum ao evangelho de Cristo.” O verbo *egkopé*, “dificultar,” significa literalmente “cortar.” Paulo estava principalmente preocupado com o progresso e avanço do evangelho de Cristo. Na sua opinião, depender de assistência financeira externa poderia impedi-lo de avançar mais rápido na missão de Deus. Ele podia superar desafios enormes sendo um missionário autossuficiente.

Preconceitos. Alguns acusavam Paulo de pregar para benefício pessoal. Em sua defesa Paulo declara, “De ninguém cobicei a prata, nem ouro, nem o vestido” (Atos 20:33). Ao trabalhar sozinho, ele não deu a ninguém a oportunidade de dizer que ele pregava o evangelho para se enriquecer. Ellen White faz a observação seguinte com relação à postura de Paulo: “Ele podia, com justiça, exigir manutenção da parte de seus ouvintes coríntios; mas a esse direito se dispunha a renunciar, com receio de que sua utilidade e sucesso como pastor fossem prejudicados pela suspeita injusta de estar ele pregando o evangelho a troco de dinheiro” (Atos dos Apóstolos, p. 349).

A Missão é um Empreendimento Dispendioso. Paulo recebia de vez em quando assistência das igrejas em Macedónia e Tessalónica. Todavia, teria sido impossível ele realizar tantas viagens missionárias prolongadas se dependesse unicamente dos recursos escassos da Igreja Primitiva. Quão motivados e criativos somos nós para fazermos avançar a obra de Deus quando não há disponibilidade imediata de apoio financeiro externo?

Ellen White comenta sobre a abordagem de Paulo ao ministério: “Paulo deu o exemplo contra o sentimento, obtendo depois influência na igreja, para que o evangelho pudesse ser proclamado com êxito somente por aqueles que estivessem completamente livres da necessidade de trabalho físico.” Ser um missionário autossuficiente não significa eficácia reduzida. Ele recomenda a abordagem de “construção de tendas” para a propagação da obra nos EUA e para a missão mundial. “Muito do trabalho deverá ser autossuficiente. Há mais a realizar

em curto espaço de tempo do que pode ser feito se os homens esperarem ser enviados e remunerados pelo seu trabalho” (An Appeal to Seventh-day Adventists to fulfil their duty to the South, p. 12). O surgimento de um grupo mundial de parceiros com aventais e lenços pode ser a condição necessária para impulsionar o crescimento exponencial pelo qual oramos.

Conclusão

Paulo permitiu que a missão moldasse o curso da sua carreira e vida. Ele ia para onde houvesse uma oportunidade de missão, não para onde houvessem oportunidades de negócios. Qual foi a força motriz por trás do seu espírito de sacrifício?

Paulo atribui o motivo seguinte às suas ações: “me é imposta essa obrigação” (1 Cor. 9:16–18). Isto significa “estar sob coação, ser forçado.” Em outras palavras, ele não podia fugir ao seu dever de pregar, embora o seu ofício fosse fazer tendas. Em outra passagem ele fala de ser “devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como ignorantes.” A origem da sua compulsão era “o amor de Cristo” (2 Cor. 5:14). A sua nova identidade não era merecida; era o resultado da graça de Deus. Então, ele pregava sem cessar “noite e dia,” enquanto realizava as suas atividades profissionais.

Pregar era cumprir o seu dever, partilhar o evangelho gratuitamente, negar-se qualquer benefício era ir além da obrigação. Paulo foi além do seu dever. Ele considerava isto como a sua maior recompensa, um privilégio que não estava disposto a renunciar. Esta é uma parceria radical.

Nem todos são chamados a deixar os seus empregos e se alistarem no trabalho congregacional. Todavia, todos são o produto do amor infinito de Deus. Em resposta, apoiamos a obra final de Deus ao devolvermos o dízimo, darmos ofertas sistemáticas, fazermos doações. Pensem hoje como é que podem organizar o vosso tempo a fim de estarem disponíveis para o serviço e testemunho. Paulo elevou a parceria a um nível muito superior, sendo simultaneamente um profissional e missionário a tempo integral. Está Deus a chamá-lo(a) a fazer algo mais

radical? Porque não considera transformar as suas oportunidades de negócios em plataformas para testemunhar?

Prometo:

Tirar um dia (ou noite) por semana para trabalhar para Deus, espalhando as boas novas através de estudos Bíblicos, pequenos grupos, etc. (Envolvimento Total dos Membros).



6

DESCANSO PARA MAIORES REALIZAÇÕES

Um rei desejava desmatar uma área de floresta para construir um palácio novo. Ele chamou os dois melhores lenhadores do seu reino, Tomás e Joaquim. Ele informou-os que queria o trabalho concluído rapidamente e que, aquele que cortasse a maior quantidade receberia uma recompensa adicional. Sem perder tempo, os lenhadores iniciaram o trabalho. Passada a primeira hora, o Tomás parou de cortar e foi para trás de uma árvore. O Joaquim, que observava de perto, decidiu cortar mais vigorosamente, pensando que era o momento de ultrapassar o Tomás. Passado algum tempo, o Tomás voltou ao trabalho e continuou a cortar a sua parte da floresta. Todavia, o Tomás parava o seu trabalho em intervalos regulares e ia para trás da sua árvore. O Joaquim estava muito animado com esta situação e tinha agora a certeza de ganhar o prémio especial. O dia chegou ao fim e o rei foi inspecionar o trabalho feito, tendo ficado impressionado com o trabalho dos dois lenhadores. Ele pediu ao seu servo que medisse a porção cortada pelo Tomás e pelo Joaquim para decidir quem receberia o preço especial. O Joaquim não tinha dúvida da sua vitória. Quando o servo anunciou o resultado, o Joaquim não conseguia acreditar. O Tomás foi o vencedor. Virando-se para o Tomás ele disse, “Com todas as pausas conseguiste cortar mais

Marcos 6:31b

do que eu, como é possível?” “Todas as vezes que eu ia para trás da árvore, eu estava a afiar a lâmina do meu machado,” respondeu o Tomás. Este é o princípio de descansar para realizar mais.

Parte I: Descanso Ocasional e Diário

O descanso ocasional é aquele que tem lugar depois de um grande esforço. Paramos para revitalizar as nossas forças antes de continuarmos as nossas atividades mentais ou físicas. Pode ser uma soneca rápida, um pequeno intervalo entre as horas de trabalho, alguns dias de férias ou algum tempo para passarmos em adoração. A importância do descanso ocasional na produtividade das pessoas é uma realidade confirmada.

O evangelho confirma a importância do descanso ocasional. Quando os discípulos chegaram da sua viagem missionária e depois de relatarem o seu sucesso, Jesus deu-lhes o conselho seguinte encontrado em Marcos 6:31b, “Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto, e repousai um pouco.”

A sua tarefa de partilhar as boas novas ainda não tinha terminado e era de grande importância, mas Jesus convidou-os a pararem um pouco.

A falta de dormir é uma das causas principais de acidentes rodoviários. Algumas pesquisas até colocam dormir ao volante como uma causa maior de acidentes rodoviários do que conduzir sob a influência do álcool. Os condutores de idades entre os 17 e 24 anos que indicaram dormir seis horas ou menos por noite tinham uma probabilidade 20% maior de se envolverem em acidentes de viação, quando comparados àqueles que dormiam mais do que seis horas por noite. Não dormir o suficiente resulta em: abrandamento do funcionamento cerebral, mais erros, redução da produtividade, dificuldade de controlar as emoções e temperamento, assim como falta de perspicácia na tomada de decisões. Lamentavelmente, raramente vemos uma campanha de trânsito que sensibilize as pessoas com relação ao descanso adequado.



Descanso para Maiores Realizações

A falta de dormir está igualmente entre as 10 causas mais frequentes de consultas aos médicos nos EUA.

As pessoas com déficit ou falta de sono, têm dificuldade de processar hidratos de carbono, produzem maior quantidade de hormonas de cortisol e têm efeito reduzido de insulina. Consequentemente, são mais propícias à obesidade, cancro e diabetes.

O Criador da vida, da noite abundante, estabeleceu o ciclo da noite e dia na criação. Lemos em Génesis 1:5 “E foi a tarde e a manhã o dia primeiro.” Este padrão repetiu-se durante a semana da criação. Há um relógio natural implantado em cada ser humano. É este o motivo de serem necessárias 7 horas de sono para funcionarmos normalmente, sendo que a maioria das pessoas necessita de 8 horas para funcionar de forma ideal. Dormir diariamente as horas suficientes está em harmonia com a ordem da criação.

O salmista indica outro benefício do descanso noturno em Salmos 16:7, “Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite.” É um período para receber revelações de Deus. Há também uma promessa para aqueles que lutam com problemas para dormir em Salmos 127:2b, “Pois assim dá Ele aos Seus amados o sono.”

Parte II: O Descanso Semanal

Desde o princípio da história da humanidade, a Bíblia estabeleceu a existência e necessidade do descanso semanal.

Lemos em Génesis 2:3, “E havendo Deus acabado, no dia sétimo, a sua obra que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.” Deus descansou no sétimo dia da criação e, segundo Êxodo 20:9-11, a humanidade deveria seguir o Seu exemplo. Esta primeira referência sobre o descanso semanal informa-nos sobre a natureza e propósito deste descanso. Deus, todo poderoso, não estava cansado no fim do sexto dia da criação! Adão foi criado no sexto dia e este primeiro dia completo de vida era um dia de descanso! Sem excluir o elemento de recuperação do cansaço físico, compreendemos que o descanso

Descanso para Maiores Realizações



semanal tinha um propósito mais abrangente.

Podemos aprender sobre o propósito mais amplo do descanso semanal em Levítico 23:3, “Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor é, em todas as vossas habitações.”

Primeiro, este verso está a reafirmar a existência literal do descanso semanal: “Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso.” Não é apenas um estado de espírito. Durante os tempos Bíblicos, as pessoas paravam literalmente as suas atividades normais desde o por-do-sol de sexta-feira até ao por-do-sol de sábado. Segundo, esta passagem indica o grande propósito do descanso semanal: um dia de santa convocação. Deve ser um dia de encontro e confraternização entre a humanidade e o seu Deus. É um dia de adoração coletiva. A prática do descanso semanal é semelhante ao que muitos fazem aos seus roupeiros quando começa o verão depois de um inverno frio; as roupas de inverno são retiradas do roupeiro para criar espaço para as roupas mais próprias de verão. Quando nos libertamos das nossas atividades rotineiras temos mais tempo para passar na presença de Deus. Se o descanso semanal fosse um dia apenas de descanso físico, não faria diferença a escolha de qualquer dia. Mas dado que é um dia marcado para um encontro, é essencial escolher o dia designado, o sétimo dia. Por fim, o texto é claro quanto ao dono do descanso semanal, “sábado do Senhor.” Esta porção de tempo não é nossa, pertence a Deus. Assim, deve ser usada de acordo com as Suas instruções.

A ideia da bênção está intimamente ligada à guarda do dia de descanso semanal. Foi o único dia da semana que Deus abençoou (Gén. 2:2). A mesma ideia de bênção é ecoada em Isaías 56:2, “Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.”

Este descanso semanal é um dia de bênção não porque o sétimo dia da semana tem mais horas do que os outros dias da

semana. O clima não está sempre bom no sábado. É um dia abençoado porque foi criado para ser um dia de comunhão com Deus. Quando Deus tem comunhão conosco:

- Ele profere palavras de conforto.
- Ele dá instruções.
- Ele concede-nos a possibilidade de verbalizarmos os nossos pensamentos e sentimentos.
- Ele satisfaz as nossas necessidades.

Interessantemente, Deus não declarou um lugar a ser abençoado, mas sim uma porção específica de tempo. De contrário, as pessoas que morassem longe do local seriam penalizadas em relação às que vivessem mais perto. O sétimo dia é uma realidade para todo o universo, todos, aonde quer que se encontrem, podem ter acesso às bênçãos do descanso do sétimo dia.

Durante o Seu ministério terreno, Jesus usou o descanso do sétimo dia para duas atividades principais. Lemos em Lucas 4:16 que “entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga.” Muitos dos Seus milagres foram realizados durante as horas do descanso semanal. Está relatado em Mateus 12:9,10,13 um episódio interessante, “E, partindo dali, chegou à sinagoga deles. E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada ...” Os que ali estavam fizeram-lhe uma pergunta sobre a atividade própria para as horas do sábado, “É lícito curar aos sábados?” Depois de desafiar a sua lógica, Jesus dá uma resposta clara, “É lícito fazer bem nos sábados.”

Ellen White descreve sucintamente a devida observância do sábado nestas palavras: *“A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão, deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos, é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras (O Desejado de Todas as Nações, p. 138).*

Prometo:

Guardar o sábado, preparando-me adequadamente na sexta-feira, observando os seus limites, atividades e pensamentos adequados.

Descanso para Maiores Realizações



Conclusão

Os crentes devem ter cuidado para não seguirem cegamente o lema de 24/7. Temos observado, nas últimas décadas, a intrusão gradual de atividades pessoais, sociais e culturais no período que foi reservado tradicionalmente para dormir. O tempo de descanso deve ser salvaguardado.

O descanso semanal é um elemento crucial para o nosso bem-estar completo. Lembremo-nos do que nos é dito em Salmos 119:2, “Bem-aventurados os que guardam os seus mandamentos.” Ao findarmos esta mensagem, a nossa decisão principal é a seguinte: Ao planejarmos a nossa semana, separemos tempo para descansar e ter comunhão com Deus no sétimo dia, desde o por-do-sol de sexta-feira ao por-do-sol de sábado, reunindo-nos com a comunidade de crentes para adorar a Deus e fazer o bem ao nosso próximo. O descanso semanal ajuda-nos a reabastecermos a nossa vida abundante.





7

SINAIS DE REAVIVAMENTO

Existem muitas razões para sermos fiéis a Deus nos dízimos e ofertas. Hoje vamos explorar a razão principal: é um sinal de reavivamento.

Parte I: A Prova no Jardim

Desde o princípio que era essencial os seres humanos expressarem claramente quem consideravam ser o Dono e Senhor. Deus estabeleceu sinais de posse e soberania aos nossos primeiros pais.

Quando lemos a sugestão do diabo “sereis como Deus” (Gén. 3:5) podemos perguntar em que aspeto foram provados Adão e Eva? Os seres humanos já eram COMO Deus. Foram criados à Sua imagem: Partilhavam a honra, privilégios e responsabilidade. Qual era a essência da sugestão do diabo? Na realidade, o diabo estava a fazer as sugestões seguintes:

- Porquê que não desejam ser como DEUS?
- Porquê que não deixam de considerar Deus como o vosso Criador e Senhor?

Em resposta, Adão e Eva brincaram de donos/senhores em vez do Dono/Senhor verdadeiro. A prova de Génesis 3 está relacionada com a So-

berania/Titularidade e o fruto proibido foi apenas um sinal. Os nossos primeiros pais falharam a prova de soberania/titularidade com consequências terríveis.

Parte II: Soberania na Bíblia

O reconhecimento da soberania de Deus é essencial para os crentes de todas as gerações. Foi o código de conduta principal do Israel Antigo: “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” Deuterónimo 6:4, 5.

O Apóstolo Paulo apresenta a Soberania como uma condição da salvação: “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rom. 10:9). O reconhecimento de Jesus como Salvador e Senhor é um elemento essencial da salvação.

Jesus, o Senhor, explica que a Soberania é muito mais do que um reconhecimento verbal: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus” (Mat. 7:21). O reconhecimento da Soberania deve ser demonstrado através de ações concretas e tangíveis.

Segundo Atos 17:26, a existência humana ocorre em duas dimensões: tempo e espaço.

Como é que demonstramos que Deus é o Dono/Senhor destas duas dimensões fundamentais da vida?

A Bíblia indica sinais claros para a humanidade reconhecer a Soberania de Deus através das gerações: “E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus” (Eze. 20:20). O sábado tem sido um sinal da soberania de Deus desde o princípio, assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal. Aparentemente, Adão e Eva não fracassaram nesta parte da prova.



Deus também deu sinais claros à humanidade para esta reconhecer a Sua Soberania sobre o espaço, sobre o mundo material: “Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reserva a décima parte para Mim, além das dádivas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro”(Conselhos Sobre Mordomia, pp. 39). Ellen White escreveu igualmente: “Os dízimos e ofertas trazidos a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Ele assiste pela nossa redenção. Pelo facto de que tudo que temos e somos provêm de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais” (Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, p.479).

O sinal tem três elementos: Dízimo, Dádivas e Ofertas. O dízimo é 10% do nosso rendimento. As Dádivas são donativos especiais. As Ofertas são doações sistemáticas em proporção às bênçãos recebidas. Dar é um sinal essencial da soberania de Deus porque o dinheiro ou os bens materiais têm a capacidade de competir com Deus pela soberania em nossas vidas. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro” (Mat. 6:24).

Num de seus artigos, Ellen White estabelece um paralelo entre os dois sinais da Soberania de Deus, a guarda do Sábado e a devolução do Dízimo, “Deus santificou o sétimo dia. Esta porção específica de tempo, separada pelo próprio Deus para adoração, continua a ser tão sagrada hoje como quando foi santificada pelo nosso Criador. SEMELHANTEMENTE, o dízimo da nossa receita é sagrado ao Senhor” (R. & H., 16 de maio de 1882). Ela desafiou igualmente os crentes que observam um e negligenciam o outro: “Enquanto, como povo, procuramos dar fielmente a Deus o tempo que está reservado como Seu, não deveríamos igualmente entregar-lhe a porção dos nossos bens que Ele pede?” (R. & H., 16 de maio de 1882).

Quando guardamos o Sábado, estamos a lembrar-nos a nós próprios(as) e a reconhecer que não é somente o sétimo dia que lhe pertence, mas também todos os dias da semana e todos os

Sinais de Reavivamento

dias da nossa vida. Quando devolvemos o dízimo e entregamos as nossa dádivas e ofertas, estamos a lembrar-nos a nós próprios e a reconhecer que não é apenas uma porção da nossa renda que lhe pertence, mas todos os nossos bens e o mundo material.

Parte III: Dízimos e Ofertas no Contexto do Reavivamento e Reforma

Deus tem apelado frequentemente ao Seu povo para o reavivamento e reforma. O reavivamento é um convite a abandonar os deuses estranhos e aceitá-LO como o único Senhor das nossas vidas. Fora dos livros de Moisés, as referências ao sistema de dízimo estão intimamente relacionadas com o contexto de reavivamento e reforma.

A Bíblia apresenta o relato da reforma que ocorreu durante a época do rei Josias (2 Cró. 29-31). Os elementos principais do reavivamento de Josias foram: restauração do templo, restauração dos serviços de adoração, celebração da páscoa e restauração dos levitas ao ministério. Podemos ler a resposta do povo ao chamado para o reavivamento e reforma: “E, depois que este dito se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, mosto, e azeite, e mel, e de toda a novidade do campo: também os dízimos de tudo trouxeram em abundância” (2 Cró. 31:5).

O mesmo processo é descrito no livro de Neemias (Nee. 10:37-38; 12:44; 13:5, 12). Durante este período de reavivamento, Esdras leu a lei. A adoração congregacional foi restaurada. O povo comprometeu-se a ser fiel a Deus nos dízimos e ofertas. Foram estabelecidas casas do tesouro para os dízimos e ofertas.

A época do profeta Malaquias foi um período marcado por apostasia e o Livro é um apelo de Deus ao Seu povo. Um extrato do primeiro capítulo descreve a nação rebelde: “O filho honrará o pai, e o servo aos seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu te-



mor?” (Mal. 1:6) A questão principal era a falta de reconhecimento de Deus como Mestre, como Senhor.

O capítulo 3 apresenta o apelo de Deus ao Seu povo. Um apelo para voltarem, um apelo ao reavivamento. “Desde os dias dos vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes: tornai vós a mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis; Em que havemos de tornar?” (Mal. 3: 7). Depois de ouvirem a Deus, o povo faz a pergunta pertinente: Como é que podemos demonstrar que voltámos para Deus? Antes de dar a resposta, Ele lembra o povo como é que se afastaram dEle: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: em que te roubámos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas. 9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação” (Mal. 3:8-9). Eles estavam a roubar a Deus a honra que Ele merece como Deus. Ele termina o diálogo com um apelo: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Mal. 3:10).

No livro de Malaquias, o processo de reavivamento e reforma pode ser resumido em três passos: i. Diálogo prolongado sobre a apostasia, ii. Chamado ao regresso a Deus, iii. Comportamentos reformados; incluindo a devolução fiel dos dízimos e ofertas.

Conclusão

Desde 2010, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem feito do reavivamento um tema central. Está esta mensagem arraigada na igreja e no meu coração? No tempo em que vivemos, o povo de Deus deve reconhecer a Sua Titularidade e Soberania. Uma forma prática é de devolver fielmente o dízimo e dar ofertas adequadas. É assim que Lhe rendemos a honra que Lhe é devida.

Prometo:

Devolver fielmente o dízimo do Senhor (10% da minha renda).

Dedicar uma percentagem (_____) da minha renda como oferta regular ao Senhor.



GOD FIRST

ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES